

ANÁLISE DAS EXPECTATIVAS PROFISSIONAIS DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

FRANCISCA EVERLENE NOGUEIRA PESSOA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)
everlenepessoa@gmail.com

DANIELLE AUGUSTO PERES
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)
danifeaac@gmail.com

Introdução

As Instituições de Ensino Superior (IES) necessitam conhecer o seu público-alvo, a fim de que os cursos atendam não só às expectativas do mercado de trabalho, como também às expectativas profissionais de seus discentes. Assim, espera-se com este estudo contribuir para o aperfeiçoamento do curso de Ciências Contábeis da UFC, considerando as percepções e sugestões dos alunos.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Diante da necessidade do atendimento das expectativas dos discentes, emerge o seguinte problema de pesquisa: Qual o nível de atendimento das expectativas profissionais dos alunos de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceará com relação ao curso? Nessa perspectiva, este estudo tem como objetivo geral identificar o nível de atendimento das expectativas profissionais dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Fundamentação Teórica

Machado e Nova (2008) questionam se o mercado profissional deve ditar as prioridades e os currículos devem ser adequados para atendê-lo; ou as IES devem preocupar-se em preparar profissionais consoante suas concepções. Evidentemente, a questão não é se submeter às exigências do mercado de trabalho e sim trocar informações para que tanto o mercado quanto as IES alcancem um padrão satisfatório de exigência e qualidade dos novos profissionais contábeis (LOUSADA; MARTINS, 2005).

Metodologia

A pesquisa buscou identificar as expectativas e o nível de atendimento destas na concepção dos discentes que estão cursando a partir do terceiro semestre do curso. Para tanto, foi aplicado um questionário entre os meses de abril e maio de 2016, que contou com uma amostra final de 321 respondentes, equivalente à 51,36% do universo da pesquisa. Realizou-se Análise de Conteúdo para as questões abertas e Análise de Correspondência (Anacor) para verificar associações entre as variáveis.

Análise dos Resultados

Atendendo ao objetivo geral desta pesquisa, constatou-se que a maioria (64,17%) dos discentes está tendo suas expectativas profissionais atendidas. Inferiu-se que somente para a variável Grau de satisfação com o curso no presente momento existe relação de dependência com a Faixa Etária e para as variáveis Atendimento das expectativas dos alunos e Grau de satisfação com o curso no presente momento pôde-se inferir sua relação com a variável Quantidade de tempo no curso.

Conclusão

Mesmo sendo a obtenção de conhecimentos para o ingresso no mercado de trabalho a expectativa da maior parte dos discentes e a maioria ter afirmado o atendimento das suas expectativas, a maior crítica e sugestão é que seja dado um maior enfoque prático no curso. Conclui-se que o curso de Ciências Contábeis da UFC tem atendido às expectativas dos discentes, o que pode ser maximizado com uma abordagem maior da prática da profissão dentro do curso.

Referências Bibliográficas

LOUSADA, A. C. Z.; MARTINS, G. A. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos. Revista Contabilidade & Finanças, São Paulo, v. 16, n. 37, p. 73-84, jan./abr. 2005.

MACHADO, V. S. A.; CASA NOVA, S. P. C. Análise comparativa entre os conhecimentos desenvolvidos no curso de graduação em contabilidade e o perfil do contador exigido pelo mercado de trabalho: uma pesquisa de campo sobre educação contábil. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, Brasília, v. 2, n. 1, p. 1-23, jan./abr. 2008.

ANÁLISE DAS EXPECTATIVAS PROFISSIONAIS DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

1. INTRODUÇÃO

Existem muitas pesquisas (FARI; NOGUEIRA, 2007; MACHADO; NOVA, 2008; MARIN; LIMA; NOVA, 2014; PIRES; DAMACENA, 2010; SANTOS *et al.*, 2011) acerca do novo perfil do profissional contábil exigido pelo mercado de trabalho. No entanto, estas pesquisas concentram-se em investigar se os cursos de graduação em Ciências Contábeis têm preparado os estudantes para atender a este perfil, sem questionar como tais estudantes almejam inserir-se nesse mercado. Poucas são as pesquisas que buscam conhecer a motivação dos discentes para ingressar no curso, bem como identificar suas pretensões profissionais e investigar se os cursos têm atendido às suas expectativas. Diante do exposto, emerge o seguinte problema de pesquisa: Qual o nível de atendimento das expectativas profissionais dos alunos de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceará com relação ao curso?

Lagioia *et al.* (2007) asseveram que é preciso identificar os anseios dos discentes para que sejam promovidos esforços para melhor atender a esses interesses, pois a formação recebida pelo aluno na graduação deve influenciar consideravelmente suas escolhas profissionais futuras. Isto posto, não é apenas o mercado que deve ser observado, mas também o perfil dos estudantes e as suas expectativas, sendo necessário que as Instituições de Ensino Superior (IES) conheçam o seu público alvo, o que possibilita a oferta de programas e serviços de acordo com as exigências do mercado e do perfil de seus alunos (VIEIRA; MILACH; HUPPES, 2008). É nessa perspectiva que este estudo tem como objetivo geral identificar o nível de atendimento das expectativas profissionais dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceará (UFC). Adicionalmente, traz como objetivos específicos: conhecer as expectativas que os alunos tinham quando ingressaram no curso de Ciências Contábeis da UFC; identificar as divergências entre as pretensões iniciais e as atuais expectativas dos discentes; e propor mecanismos que viabilizem o aprimoramento do curso, com base nas percepções e sugestões dos discentes.

O presente trabalho justifica-se pela necessidade do atendimento das expectativas dos discentes, visto que estes são o ponto chave do processo ensino-aprendizagem. Por meio desta análise, torna-se possível o aprimoramento deste processo, conforme destacam Beck e Rausch (2014), que ressaltam a importância do processo ensino-aprendizagem no âmbito acadêmico e a necessidade de conhecer a visão dos alunos a respeito deste processo como um passo importante para a melhoria do mesmo no curso de Ciências Contábeis. Destarte, espera-se com este estudo contribuir para o aperfeiçoamento do curso de Ciências Contábeis da UFC, enfatizando a visão dos discentes.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Tendo em vista as mudanças no mundo corporativo, a Contabilidade passa a ser questionada quanto à validade e utilidade das suas práticas, tornando-se necessária a discussão de questões concernentes à figura do contador no que tange à caracterização e adequação do perfil de modo que ele esteja preparado para a execução de seu papel no âmbito dessas novas exigências que se fazem à contabilidade, não se limitando apenas à prática contábil relacionada com as rotinas operacionais (CARDOSO; SOUZA; ALMEIDA, 2006; PEREIRA *et al.*, 2012; PINHEIRO *et al.*, 2013).

A problematização referente ao perfil do contador tem se tornado pauta de muita discussão e foco de diversas pesquisas nacionais e internacionais (TAMER *et al.*, 2013; KOYAMA; SILVA; OLIVEIRA, 2010), onde se destaca o estudo de Machado e Nova (2008), cujos autores delinearão um comparativo entre os conhecimentos adquiridos pelos estudantes

do curso de Ciências Contábeis e as exigências do mercado de trabalho do profissional contábil na cidade de São Paulo, com base nas percepções de formandos das principais IES da cidade de São Paulo e de profissionais com cargos de chefia em grandes empresas. Os resultados desta pesquisa revelaram um mercado exigente que valoriza um perfil de contador voltado para o usuário final da Contabilidade, enquanto as IES estão formando um perfil mais gerencial, voltado para a empresa como um todo. Destarte, os autores concluíram que há uma diferença significativa entre a percepção do perfil do contador para as empresas em relação à aptidão dos estudantes.

Ainda neste contexto, Fari e Nogueira (2007) buscaram refletir qual perfil, de acordo com profissionais da contabilidade, docentes e acadêmicos, corresponde à demanda do mercado de trabalho, constatando a importância da especialização e da formação continuada para responder a demanda do atual mercado de trabalho, que se apresenta cada vez mais exigente e competitivo. Adicionalmente, Pires e Damacena (2010) investigaram a aderência entre a formação e a demanda do mercado de trabalho do profissional contábil na Região Metropolitana de Porto Alegre, a partir de ofertas públicas de emprego, grades curriculares e caracterizações das disciplinas em IES na região supracitada. Os resultados desta pesquisa corroboram os de Machado e Nova (2008), indicando que os empregadores ainda requerem profissionais com conhecimentos de contabilidade societária e fiscal, enquanto as IES desenvolvem um perfil mais amplo e gerencial.

No entanto, Machado e Nova (2008) questionam se o mercado profissional deve ditar as prioridades e os currículos devem ser adequados para atendê-lo; ou as IES devem preocupar-se em preparar profissionais consoante suas concepções, formatando o currículo com liberdade e até mesmo antecipando tendências e necessidades. Evidentemente, a questão não é se submeter às exigências do mercado de trabalho e sim trocar informações para que tanto o mercado quanto as IES alcancem um padrão satisfatório de exigência e qualidade dos novos profissionais contábeis (LOUSADA; MARTINS, 2005). Vieira, Milach e Huppés (2008) convergem com este entendimento ao afirmar que as IES se deparam com uma necessidade crescente de conhecer o seu público alvo, para que possam disponibilizar programas e serviços embasados nas exigências do mercado e no perfil de seus alunos. É nesta perspectiva que o presente trabalho norteia-se, visto que as IES devem atender às necessidades dos discentes em consonância com as exigências sociais e educacionais contemporâneas (SLOMSKI *et al.*, 2010), sendo fundamental diminuir as diferenças entre as experiências desejadas pelos alunos e as vivenciadas pelos mesmos (VERDINELLI; LIZOTE, 2014).

Catapan, Colauto e Sillas (2012) aduzem que o olhar sistemático para os procedimentos utilizados na educação e a qualidade do ensino suscita a promoção de mudanças e o desenvolvimento da sociedade, haja vista que é na universidade que se inicia a formação do profissional (NUNES *et al.*, 2014). De maneira complementar, Filho *et al.* (2013) salientam que o ensino superior, como período de trajetória na vida do estudante, cumpre a incumbência de transmitir conhecimento e preparar o futuro profissional, oferecendo à sociedade profissionais capazes de operar mecanismos sociais, aliando as perspectivas dos estudantes ao interesse da sociedade em transformação.

Nesse sentido, o ambiente da Educação Contábil no Brasil apresenta um campo aberto a investigações relacionadas ao ensino-aprendizagem (BECK; RAUSCH, 2014), que envolve a instituição, o assunto, o professor e o aluno (MARQUES *et al.*, 2012; SILVA; NETO, 2010), sendo este último o ponto chave desse processo (BECK; RAUSCH, 2014). Marques *et al.* (2012) afirmam, ainda, que devem existir uma avaliação do ensino e uma busca por novas alternativas para o aumento da eficácia e eficiência desse processo. Destarte, a expansão da oferta dos cursos de Ciências Contábeis aliada à esperada democratização do acesso possibilita a reflexão sobre a qualidade do ensino superior na área, abrindo espaço para o debate, pesquisa e estruturação de ações (MIRANDA; NOVA; JÚNIOR, 2013). Corroborando esse raciocínio,

Bernardo, Nascimento e Nazareth (2010) salientam que a preocupação com a qualidade do ensino contábil tem despertado o interesse de pesquisadores e estudiosos da área.

Catapan, Colauto e Sillas (2012) frisam que a opinião dos discentes é imprescindível para uma série de objetivos, que vão desde a avaliação de docentes, das instituições, da identificação de motivações para escolha de curso, às preferências por metodologias de ensino. Uma vez identificados os anseios dos discentes, é possível direcionar esforços tanto por parte da instituição como dos docentes para melhor atender a esses interesses, considerando que a formação que o aluno recebe durante o curso influencia suas expectativas e escolhas profissionais futuras (LAGIOIA *et al.*, 2007) e que o escopo deve ser a formação global dos alunos para que estejam aptos a exercerem criticamente o seu papel (BERNARDO; NASCIMENTO; NAZARETH, 2010). Nessa perspectiva, podem ser mencionadas algumas pesquisas que investigam a percepção dos discentes a fim de contribuir para o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem.

Em seu estudo, Reis *et al.* (2015) buscaram identificar a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis de uma IES de Minas Gerais quanto às habilidades e competências necessárias para o desempenho da profissão contábil, utilizando como metodologia a técnica de evocação de palavras e questões escala do tipo Likert. O estudo foi realizado com uma amostra de 134 dos 193 estudantes do curso de Ciências Contábeis da referida IES e os dados foram coletados entre novembro/2013 e dezembro/2014. Diante dos resultados da pesquisa, foi verificado que, para os discentes, o profissional contábil deve ter como principal característica o desenvolvimento de habilidades e competências pessoais e deve, ainda, ser dotado de condutas éticas, de conhecimento teórico tanto em sua área como nas afins, organização para executar o trabalho, responsabilidade nas suas ações e comprometimento com a profissão.

Ainda nesta perspectiva, Laffin e Castro (2015) realizaram uma pesquisa com os estudantes do curso de graduação em Ciências Contábeis da UFSC com a aplicação de dois questionários: um questionário “A” com o intuito de identificar a importância dos conteúdos do curso para a prática profissional e um questionário “B” a fim de identificar o grau de percepção que o discente indica possuir sobre a sua capacidade de atuação profissional. A amostra foi composta de 25 alunos de graduação dentre os 42 matriculados na 7ª e 8ª fases do curso em 2011. Os resultados indicaram que os estudantes possuem razoáveis conhecimentos para atuar na prática profissional, o que permite uma reflexão acerca do modelo de organização da formação, com vistas a priorizar a articulação entre teoria e prática contábil. Os estudantes identificaram como de extrema importância os conhecimentos e habilidades de comunicação, administração e gestão, trabalho em equipe, instrumentos de contabilidade e finanças, além de linguagem e oralidade inerentes à prática contábil, convergindo com os resultados de Reis *et al.* (2015).

Por sua vez, o trabalho de Ott *et al.* (2011) consistiu em comparar a percepção de cursos de Ciências Contábeis em IES brasileiras e profissionais da Contabilidade no Brasil atinente aos conhecimentos, habilidades e métodos de ensino-aprendizagem considerados como mais relevantes para a atuação do profissional contábil. A amostra foi de 769 estudantes e 941 contadores registrados nos Conselhos Regionais de Contabilidade de diversas regiões brasileiras, totalizando 1710 pesquisados. Os resultados encontrados por meio da aplicação de questionário evidenciaram que tanto os estudantes quanto os profissionais perceberam maior relevância em desenvolver habilidades e explorar diferentes métodos de ensino-aprendizagem como caminho para impulsionar o seu desenvolvimento profissional.

No que se refere à pesquisa sobre as expectativas dos discentes, Miranda, Araujo e Miranda (2015) analisaram o perfil e as expectativas dos ingressantes do curso de Ciências Contábeis em IES do Interior Paulista. Utilizando como técnica de coleta de dados a veiculação de questionários online, a pesquisa atingiu 505 alunos ingressantes do curso de dez IES em diferentes cidades do interior Paulista, abrangendo instituições públicas e privadas. Os

resultados apontaram que o processo de escolha do curso é influenciado, principalmente, por característica de mercado e as principais funções de atuação futura são praticamente desconhecidas pelos ingressantes. Concernente às áreas de trabalho, a pesquisa aponta forte tendência para grandes organizações e empreendedorismo contábil, tendo destaque também a atuação na área pública.

Com o intuito de analisar a qualidade do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Minas Gerais, Magalhães, Cunha e Colares (2013) investigaram a percepção dos egressos dos períodos de 1996 a 2006 da Instituição de Ensino sobredita, obtendo informações sobre sua atual colocação no mercado de trabalho, dificuldades encontradas, nichos de mercado que ocupam e expectativas em relação à profissão, além de demonstrar e analisar qual foi a contribuição da Universidade para o fornecimento de um diferencial competitivo. A amostra deste estudo consistiu em uma amostra por acessibilidade ou conveniência, de 61 respondentes. Em suma, o estudo permitiu concluir que, na visão dos egressos do curso de Ciências Contábeis da UFMG, o mesmo apresenta qualidade que atendeu às suas expectativas. Todavia, os egressos acreditam que o curso deveria ter mais conteúdo prático e deveria ser dado maior incentivo à continuidade de estudos na pós-graduação.

Nesse mesmo contexto de análise da satisfação dos egressos, o estudo de Muritiba, Moura e Albuquerque (2012) analisa como se relacionam o estágio profissional atual e a satisfação dos egressos com relação ao curso de graduação que eles fizeram, abrangendo uma amostra de 153 egressos dos cursos de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. O estudo consistiu em um levantamento quantitativo com a aplicação de um questionário semiestruturado aos egressos formados entre 2000 e 2005 e os resultados apontaram que a maior parte da amostra escolheu o curso pelas boas perspectivas que o mesmo oferecia, outros por vocação e os demais por indecisão ou outros motivos; e o grupo de ex-alunos mais satisfeitos com o curso também são aqueles que assumiram posições hierárquicas mais altas e com maiores salários depois de formados.

Partindo do pressuposto que monitorar os níveis de satisfação dos acadêmicos é uma maneira de garantir a satisfação das necessidades tanto dos alunos como da sociedade, Vieira, Milach e Huppés (2008) buscaram avaliar os determinantes da satisfação geral dos alunos de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria em relação ao Curso, utilizando os construtos Envolvimento do Professor, Envolvimento do Estudante, Interação Estudante-Professor, Demandas do Curso e Organização do Curso, apresentados no modelo de equações estruturais de Paswan e Young (2002) e acrescentando a variável Satisfação Geral, a fim de verificar se os construtos analisados podem explicar a satisfação geral do acadêmico com o curso de Ciências Contábeis. Foi utilizado como técnica de coleta dos dados um questionário aplicado a 224 dos 328 alunos matriculados no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) no segundo semestre letivo de 2006. Os resultados do modelo de mensuração demonstraram a validade dos construtos Envolvimento do Professor, Interesse do Estudante, Interação Professor-Estudante e Organização do Curso e o modelo ajustado mostrou-se adequado para mensurar a Satisfação Geral dos estudantes, comprovando que os construtos Envolvimento do Professor e Interesse do Estudante influenciam positivamente a Satisfação Geral do estudante em relação ao curso.

Por seu turno, Paiva, Freire e Fernandes (2012), questionaram qual conceito os alunos de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília (UnB) dariam ao seu curso, com o intuito de identificar pontos fortes e fracos do curso, quanto à organização didático-pedagógica, corpo docente e instalações físicas do Curso de Ciências Contábeis da UnB. Para a realização do estudo, foi aplicado um questionário, adaptado do “Reconhecimento de Cursos de Graduação de Bacharelado e Licenciatura” da avaliação dos cursos de graduação do Inep, aos alunos que cursavam as matérias do primeiro e do último ano do Curso de Ciências Contábeis da UnB, diurno e noturno, no mês de novembro de 2009. Os autores concluíram que, enquanto as

qualificações do coordenador e do corpo docente são os principais pontos fortes, o laboratório especializado, o programa de atendimento extraclasse, o estágio supervisionado e a assinatura de periódicos são os principais gargalos do curso. De uma nota entre 1 a 5, os alunos avaliaram o Curso de Ciências Contábeis da UnB atribuindo-lhe conceito 3, o qual indica que as dimensões organização didático-pedagógica, corpo docente e instalações físicas se apresentam de forma suficiente; é válido ressaltar que os iniciantes atribuíram notas mais altas que os concluintes.

Visto que os alunos devem ser o centro das atenções das IES que almejam melhorar seus cursos, de forma a assegurar uma formação final de maior qualidade (VIEIRA; MILACH; HUPPES, 2008), Lagioia *et al.* (2007) objetivaram examinar as expectativas dos discentes de Ciências Contábeis quando estes ingressaram, com vistas a verificar se estas expectativas foram mantidas ou modificadas no decorrer do curso e, ainda, o seu grau de satisfação com o mesmo. Consistindo em uma pesquisa exploratória, a estratégia de coleta de dados utilizada foi o método survey por meio de um questionário semiestruturado aplicado aos alunos do curso de Ciências Contábeis de uma Universidade Federal do Nordeste do Brasil no segundo semestre do ano de 2006, atingindo uma amostra de 324 alunos. Os autores constataram, no tocante às expectativas futuras dos discentes, que os ingressantes visam principalmente prestar concurso público (41,4%), seguido por trabalhar em empresas de terceiros (36,7%) e por abrir negócio próprio (13,6%). Sobre a manutenção ou não dessas expectativas, observou-se que a maioria dos entrevistados indicou a permanência destas, visto que tal quesito correspondeu a 64,8% das respostas. No que tange ao grau de satisfação, os discentes, no plano geral, mostraram-se satisfeitos ou muito satisfeitos com o curso, pois estas alternativas obtiveram aproximadamente 75% das respostas.

Araújo (2002) realizou uma pesquisa na UFC, buscando analisar o perfil do aluno do curso de Ciências Contábeis daquele período, bem como o grau de satisfação do mesmo em relação à sua formação acadêmica. Por meio de questionário aplicado em uma amostra de 123 alunos, que cursavam a partir do quinto semestre, e 22 professores do Departamento de Contabilidade, constatou-se que o principal motivo de escolha do curso de Ciências Contábeis pelos alunos é a oportunidade de rápida inserção no mercado de trabalho. Para verificar o nível de satisfação dos alunos, foram analisados aspectos concernentes ao comprimento dos objetivos das disciplinas pelos professores, relacionamento entre docentes e discentes, metodologia aplicada em sala de aula, bibliografia solicitada e recursos didáticos utilizados. Os resultados apontaram um nível de satisfação no intervalo entre regular e bom e a necessidade, tanto na opinião dos alunos quanto dos professores, de mudança no currículo do curso, em virtude da desatualização do mesmo.

Nesse sentido, por considerar a importância do conhecimento da opinião dos discentes para o desenvolvimento do curso, conforme observado nas pesquisas supracitadas, realiza-se a presente pesquisa.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho pode ser caracterizado, no que tange ao objetivo, como uma pesquisa descritiva. Vergara (1998) aduz que a pesquisa descritiva serve como base para a explicação dos fenômenos, sendo inserida nessa classificação a pesquisa de opinião, e Silva e Menezes (2000) salientam que a pesquisa descritiva envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados, como o questionário e assume, em geral, a forma de levantamento.

A pesquisa em questão, no que diz respeito à abordagem do problema, classifica-se como qualitativa e quantitativa. Beuren (2012) expõe que, na Contabilidade, é muito comum o uso da abordagem qualitativa como metodologia de pesquisa. Já a abordagem quantitativa, para Richardson (2012) caracteriza-se pelo emprego de procedimentos estatísticos no tratamento dos dados coletados.

O delineamento da pesquisa consistiu em um levantamento de campo (*survey*), devido ao levantamento de informações sobre as percepções da amostra selecionada. O levantamento de campo, segundo Gil (2008), caracteriza-se pela interrogação direta das pessoas, onde são solicitadas informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estruturado para em seguida, analisar e obter as conclusões correspondentes dos dados coletados. O autor explicita, ainda, que os levantamentos são muito úteis para o estudo de opiniões e atitudes. Adicionalmente, Beuren (2012) menciona que, no que se refere à Contabilidade, o estudo de levantamento costuma ser utilizado quando a população é numerosa, impossibilitando estudar detalhadamente cada objeto ou fenômeno e ressalta que esse tipo de pesquisa muitas vezes é de fundamental importância para a proposição de mudanças e para saber se a direção das decisões está correta.

Como técnica para a coleta de dados, foi aplicado um questionário estruturado, dividido em duas partes: uma composta de perguntas fechadas para traçar o perfil dos respondentes e outra composta de perguntas abertas, onde os discentes foram questionados quanto ao grau de conhecimento que tinham sobre a profissão contábil antes do ingresso no curso, se o curso de Ciências Contábeis era a primeira opção quando do ingresso, quais as expectativas antes de ingressar no curso e quais as expectativas no semestre que cursam atualmente, bem como o nível de atendimento dessas expectativas e de satisfação com o curso.

O universo da presente pesquisa foi composto pelos discentes que estão cursando a partir do terceiro semestre do curso de Ciências Contábeis da UFC. A delimitação se deu para que seja possível analisar as expectativas quando do ingresso do curso em comparativo às expectativas no semestre que o discente está cursando atualmente. Assim, foram analisadas as expectativas e percepções dos discentes que ingressaram no curso até o primeiro semestre de 2015, tendo, portanto, pelo menos um ano de curso. De acordo com o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), o total de alunos ativos no curso ingressantes até 2015.1 no turno diurno, que corresponde à população considerada na pesquisa, é de 326 alunos e no turno noturno 299 alunos, perfazendo um total de 625 alunos. A técnica de amostragem utilizada foi do tipo não probabilística por acessibilidade ou por conveniência, que garantiu a acessibilidade ao universo de pesquisa. A aplicação dos questionários foi realizada durante três semanas, entre os meses de abril e maio de 2016, sendo abordados 327 alunos. Destes, seis respostas foram invalidadas, por se tratarem de alunos que ingressaram há menos de um ano no curso. Assim, a amostra final foi de 321 alunos que ingressaram no curso até o primeiro semestre de 2015, que consiste em 51,36% do universo da pesquisa.

Gil (2008) explicita que a análise dos dados tem como objetivo organizar e sumarizar os dados de modo que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto. Os dados coletados foram inseridos em uma planilha Excel e, posteriormente, processados no software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 21. Concernente às questões abertas, para efeitos de análise, todas as respostas foram agrupadas em categorias e foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, definida por Vergara (2005) como uma técnica de tratamento de dados que objetiva identificar o que está sendo dito a respeito de um determinado tema. A fim de identificar associações entre as variáveis, foi realizado o teste estatístico Análise de Correspondência (Anacor), técnica que exhibe as associações entre variáveis categóricas não métricas em um mapa perceptual, cujo exame visual permite a observação de qualquer padrão ou estrutura nos dados (FÁVERO *et al.*, 2009).

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1. Análise Qualitativa

A primeira parte do questionário teve como objetivo traçar o perfil dos respondentes. Conforme pode ser observado na Tabela 1, há uma predominância do sexo masculino, ainda mais acentuada entre os discentes que estão no terceiro e quarto semestres do curso. Em relação

ao turno de ingresso no curso, as respostas revelaram que, no total, 62,93% dos respondentes são do turno diurno, enquanto 37,07% estudam à noite.

Tabela 1 - Dados descritivos do perfil da amostra

ALUNOS POR SEMESTRE	%	GÊNERO	%	TURNO	%
3º e 4º semestres 82 alunos	25,55%	Feminino	36,59%	Diurno	63,41%
		Masculino	63,41%	Noturno	36,59%
5º e 6º semestres 76 alunos	23,68%	Feminino	47,37%	Diurno	63,16%
		Masculino	52,63%	Noturno	36,84%
7º e 8º semestres 75 alunos	23,36%	Feminino	49,33%	Diurno	68%
		Masculino	50,67%	Noturno	32%
9º semestre ou mais 88 alunos	27,41%	Feminino	51,14%	Diurno	57,95%
		Masculino	48,86%	Noturno	42,05%
TOTAL	321 alunos	Feminino	46,11%	Diurno	62,93%
		Masculino	53,89%	Noturno	37,07%

Fonte: Dados da pesquisa.

Ainda no que diz respeito à análise descritiva do perfil dos discentes, a faixa etária predominante entre os respondentes foi entre 20 e 25 anos, com uma frequência de 66,98%, seguida da faixa etária de 26 a 30 anos, com frequência de 13,71%; abaixo de 20 anos, com 11,84% dos respondentes; e 7,48% da amostra com idade acima de 30 anos.

No que diz respeito ao conhecimento dos alunos sobre a profissão contábil antes de ingressar no curso, as respostas indicaram que 25,23% destes tinham pouco ou nenhum conhecimento; 21,18% tinham a imagem de uma profissão essencial, com amplo mercado de trabalho, boa remuneração e muitas oportunidades; 15,89% tinham contato com parentes, amigos ou conhecidos que exercem a profissão; 8,72% tinham a imagem do profissional guarda-livros e trabalho em escritório; 8,72% fizeram pesquisas feitas sobre o curso e a profissão; 8,41% visualizavam como uma área propícia para concurso público; 4,67% sabiam que o curso tinha proximidade com outras áreas de interesse, como direito, administração, economia; 3,74% tinham tido contato com disciplinas de Contabilidade em curso técnico ou em outro curso de graduação; e 3,43% já tinham tido contato com a Contabilidade no estágio ou no trabalho. Quando indagados se este conhecimento anterior teve influência na escolha do curso, a maioria dos respondentes (69,16%) respondeu que sim, enquanto 30,84% disseram que este conhecimento não os influenciou.

Quanto ao curso de Ciências Contábeis ser a primeira opção dos respondentes, 56,7% tinham o curso como primeira opção, enquanto 43,3% não. Percebeu-se que este cenário vem se alterando no decorrer do tempo. Com base na Tabela 3, inferiu-se que, na amostra pesquisada, os discentes têm ingressado cada vez mais tendo o curso como primeira opção, uma vez que nos grupos dos semestres mais baixos, a maioria respondeu que o curso de Ciências Contábeis era sua primeira opção, enquanto que dentre os alunos que ingressaram no curso há mais tempo, a maior parte não havia escolhido o curso de Ciências Contábeis prioritariamente.

Tabela 3 – Primeira opção em relação ao semestre

ALUNOS POR SEMESTRE	PRIMEIRA OPÇÃO	%
3º e 4º semestres 82 alunos	Sim	74,39%
	Não	25,61%
5º e 6º semestres 76 alunos	Sim	57,89%
	Não	42,11%
7º e 8º semestres 75 alunos	Sim	46,67%
	Não	53,33%
9º semestre ou mais 88 alunos	Sim	47,73%
	Não	52,27%
TOTAL	Sim	56,70%
	Não	43,30%

Fonte: Dados da pesquisa.

Para aqueles que não escolheram o curso em primeira opção, foi questionado, ainda, qual a primeira opção e o que ocasionou a mudança de ideia. Dentre os 43,3% englobados nesta situação, muitos tinham como primeira opção o curso de Direito, Engenharia Civil, Administração, Economia, Psicologia, etc. O motivo da mudança em 53,24% dos casos se deu por nota insuficiente no curso desejado e concorrência menor no curso de Ciências Contábeis; 13,3% mudaram de ideia devido ao amplo mercado de trabalho encontrado na Contabilidade; 10,07% por terem se identificado com a grade curricular do curso; 8,63% por visualizarem muitas oportunidades de concurso público na área; e 14,39% por outros motivos.

Quanto às expectativas profissionais dos discentes ao ingressar no curso, as respostas mais apontadas pelos discentes foram separadas em categorias, conforme a Tabela 4. Observou-se que a maioria dos alunos pesquisados não informou a área em que pretendia atuar, mas tinha como expectativa aprender a profissão para ingressar no mercado de trabalho.

Tabela 4 – Expectativas profissionais ao ingressar no curso

EXPECTATIVAS PROFISSIONAIS	FREQÜÊNCIA	%
Aprender a profissão para ingressar no mercado de trabalho	132	41,12%
Obter conhecimentos para prestar concurso público	53	16,51%
Concluir um curso de graduação, recebendo o melhor ensino	39	12,15%
Conhecer a contabilidade e se identificar com o curso	36	11,21%
Não tinha expectativas	28	8,72%
Adquirir estabilidade financeira	15	4,67%
Outros	18	5,61%

Fonte: Dados da pesquisa.

A fim de responder ao objetivo geral desta pesquisa, foi questionado se o curso de Ciências Contábeis da UFC tem atendido às expectativas dos discentes. Constatou-se que a maioria (64,17%) dos discentes está tendo suas expectativas atendidas, seguido de 14,95% com as expectativas parcialmente atendidas e uma parcela menor (12,15%) que não tiveram suas expectativas atendidas. Houve ainda uma frequência de 8,72% que, conforme a resposta à questão anterior, não tinham expectativas. Os discentes que disseram ter suas expectativas atendidas citaram como motivos para tal a qualificação dos professores e a qualidade da infraestrutura do curso, enquanto que os discentes cujas expectativas não foram atendidas enfatizaram que falta o ensino da profissão na prática, a didática de alguns professores deixa a desejar e o acervo de livros de Contabilidade da biblioteca encontra-se desatualizado.

Concernente à manutenção das expectativas, para 70,4% dos discentes, as expectativas do início do curso se mantiveram, enquanto que para 29,6%, se alteraram. Para os que mudaram as expectativas iniciais, alguns motivos apontados foram a não identificação com o curso e com a profissão, falta de prática nas disciplinas do curso, grade curricular defasada, conhecimento a respeito das áreas de atuação, contato com a área pública, etc. Já as novas expectativas destes consistem em apenas concluir o curso, trabalhar em áreas afins à Contabilidade ou prestar concurso público, seguir carreira acadêmica, trabalhar na área privada, etc.

No que tange ao grau de satisfação dos discentes com o curso no presente momento, verificou-se que prepondera o grau de satisfação mediano, com 56,39% de frequência, seguido de um alto grau de satisfação de 37,07% dos respondentes e apenas 6,54% com baixo grau de satisfação. Independente do grau de satisfação, como sugestão de aperfeiçoamento do curso, preponderaram as seguintes: maior integração da teoria com a prática, utilizando os sistemas que serão úteis para a profissão desde o início do curso; atualização da grade curricular; aumento da quantidade de livros de Contabilidade atualizados no acervo da biblioteca; reforço da segurança nos arredores da Faculdade; eventos que proporcionem atividades complementares; e maior disponibilidade dos professores e da coordenação em relação aos alunos. Estas sugestões reforçam os motivos de não atendimento às expectativas dos discentes, citados anteriormente, e estavam presentes não só naqueles com baixo nível de satisfação com o curso, mas também nos que responderam que estão parcialmente ou muito satisfeitos.

Ademais, quanto à satisfação dos discentes de acordo com o semestre em curso, constatou-se que quanto menor o semestre, maior o grau de satisfação, conforme pode ser observado na Tabela 5. Isto pode ocorrer em virtude destes mesmos discentes de semestres inferiores terem escolhido o curso como primeira opção, como já mencionado, ou indicar que o curso tem sido aperfeiçoado no decorrer dos semestres, estando os discentes que ingressaram há menos tempo mais satisfeitos.

Tabela 5 – Grau de satisfação por semestre

ALUNOS POR SEMESTRE	GRAU DE SATISFAÇÃO	%
3º e 4º semestres 82 alunos	Baixo	3,66%
	Médio	46,34%
	Alto	50%
5º e 6º semestres 76 alunos	Baixo	3,95%
	Médio	52,63%
	Alto	43,42%
7º e 8º semestres 75 alunos	Baixo	5,33%
	Médio	61,33%
	Alto	33,33%
9º semestre ou mais 88 alunos	Baixo	10,23%
	Médio	61,36%
	Alto	22,73%

Fonte: Dados da Pesquisa.

Verificou-se uma relação entre o atendimento das expectativas dos discentes e o seu nível de satisfação com o curso, haja vista que dos discentes que responderam que estão tendo suas expectativas atendidas pelo curso, apenas 2,43% apresentaram baixo grau de satisfação com o curso, enquanto 49,51% demonstraram grau de satisfação mediano e 48,06% apresentaram alto grau de satisfação. Nesse contexto, foi corroborada a ideia apontada por Vieira, Milach e Huppel (2008), que mencionam que a satisfação envolve o atendimento das expectativas dos acadêmicos, sendo um fator primordial para garantir a motivação do discente

ao longo da sua formação acadêmica e influenciando na competência dos profissionais que serão inseridos no mercado de trabalho.

4.2. Análise Quantitativa

Foi utilizada a Análise de Correspondência (Anacor) para investigar a existência de associação entre as variáveis referentes ao perfil da amostra e as variáveis relativas às expectativas dos discentes. Inicialmente, posto que a relação de dependência é requisito indispensável para a utilização da Anacor, foi realizado o Teste Qui-Quadrado para a verificação da existência de dependência entre as variáveis, conforme verifica-se na Tabela 6.

Tabela 6 – Dependência entre variáveis

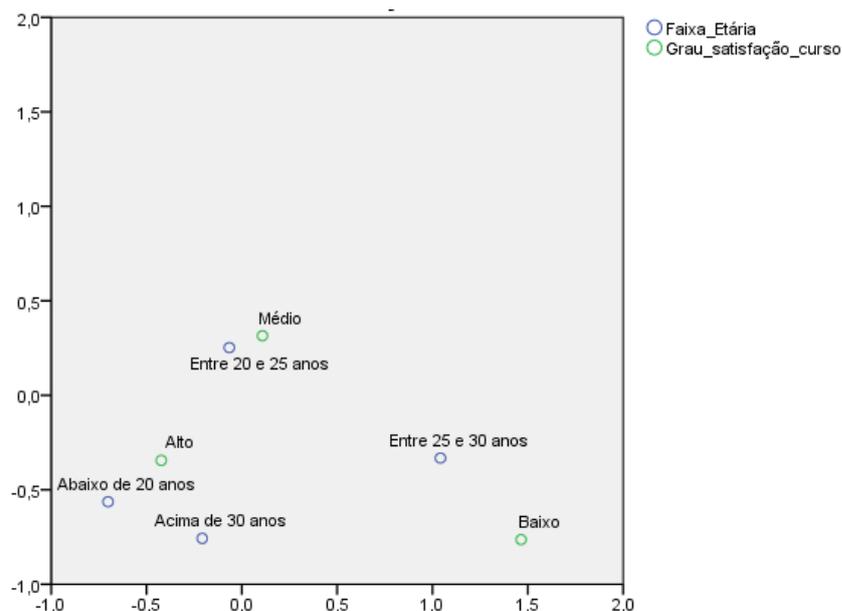
VARIÁVEL	P-VALUE
Faixa Etária x Conhecimento sobre a profissão antes de ingressar no curso	0,242
Faixa Etária x Atendimento das expectativas dos alunos	0,155
Faixa Etária x Grau de Satisfação com o curso no presente momento	0,002
Quantidade de tempo no curso x Conhecimento sobre a profissão antes de ingressar no curso	0,249
Quantidade de tempo no curso x Atendimento das expectativas dos alunos	0,008
Quantidade de tempo no curso x Atendimento das expectativas dos alunos	0,003

Fonte: Dados da Pesquisa.

Inferese-se que somente para a variável Grau de satisfação com o curso no presente momento existe relação de dependência com a Faixa Etária e verifica-se que para as variáveis Atendimento das expectativas dos alunos e Grau de satisfação com o curso no presente momento pôde-se inferir sua relação com a variável Quantidade de tempo no curso, ao nível de significância de 5%.

A Figura 1 apresenta o mapa perceptual para análise da associação entre a Faixa Etária e o Grau de satisfação com o curso no presente momento.

Figura 1 – Mapa perceptual da Faixa Etária x Grau de satisfação no presente momento com o curso

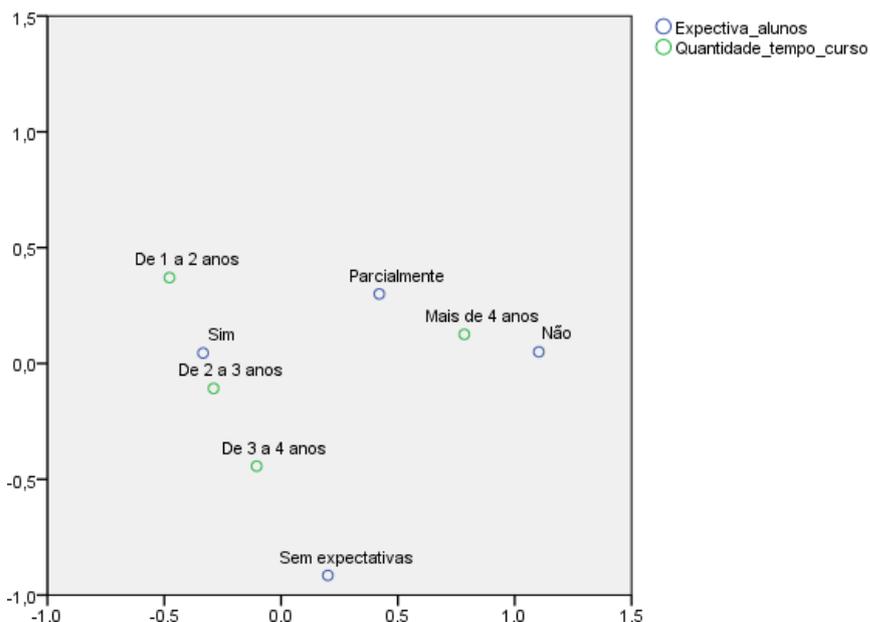


Fonte: Dados da pesquisa.

Na Figura 1, ao analisar a proximidade das variáveis, percebe-se que as faixas etárias abaixo de 20 anos e acima de 30 anos estão relacionadas a um alto nível de satisfação com o curso, enquanto a faixa etária entre 20 e 25 anos associa-se a um nível de satisfação mediano e a faixa etária entre 26 e 30 anos está relacionada a um baixo nível de satisfação.

A associação entre a Quantidade de tempo no curso e o Atendimento das expectativas dos alunos é apresentada no mapa perceptual da Figura 2.

Figura 2 – Mapa perceptual da Quantidade de tempo no curso x Atendimento das expectativas dos alunos

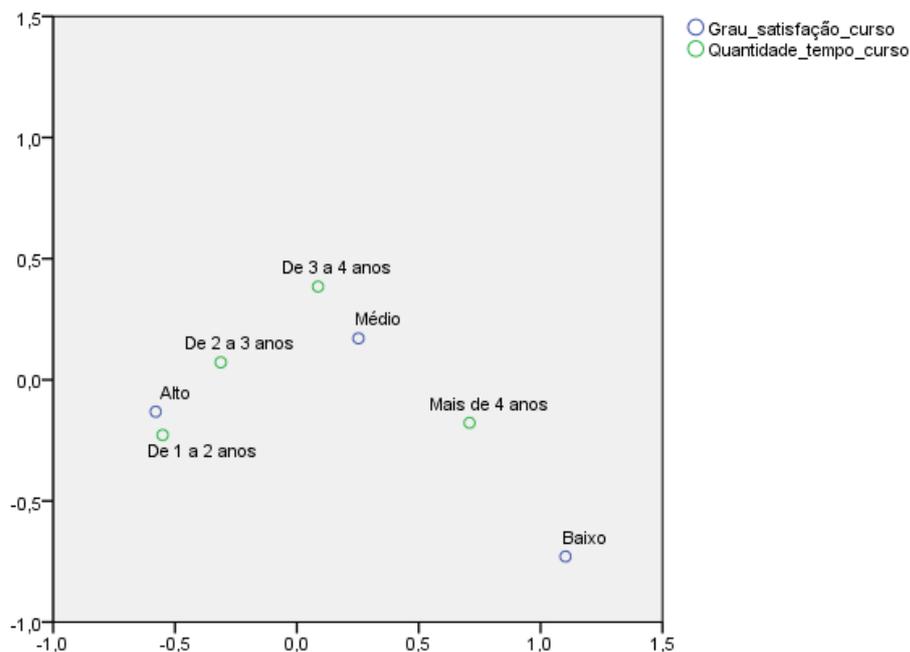


Fonte: Dados da pesquisa.

Constata-se uma associação negativa entre a quantidade de tempo no curso e o atendimento das expectativas dos alunos, uma vez que o grupo de alunos que está no curso há mais de quatro anos não teve ou teve parcialmente suas expectativas atendidas, enquanto os demais grupos de quantidade menor de tempo cursada, tiveram suas expectativas atendidas.

A Figura 3 evidencia a relação entre a variável Quantidade de tempo no curso e o Grau de satisfação com o curso no presente momento.

Figura 3 – Mapa perceptual da Quantidade de tempo no curso x Grau de satisfação com o curso no presente momento



Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se na Figura 3 uma associação negativa entre a quantidade de tempo no curso com o grau de satisfação com o mesmo, visto que o grupo com mais de quatro anos no curso está relacionado a um baixo ou médio nível de satisfação, o grupo de três a quatro anos no curso está próximo do nível de satisfação mediano e os grupos que estão há menos tempo no curso estão relacionados a um alto nível de satisfação. Comparativamente, o estudo de Araújo (2002) indicou um nível de satisfação entre regular e bom dos alunos que cursavam a partir do quinto semestre do curso em 2002, indicando que havia ocorrido uma sensível melhora.

5. CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo analisar as expectativas profissionais dos discentes do curso de Ciências Contábeis da UFC, identificando o nível de atendimento destas, partindo das respostas obtidas em uma pesquisa com os discentes que ingressaram no curso até o primeiro semestre do ano de 2015.

Com o alcance de mais da metade do universo da pesquisa (51,36%), os resultados responderam ao problema de pesquisa, bem como aos objetivos específicos de conhecer as expectativas profissionais dos discentes, embora a maioria não tenha definido a área em que deseja atuar, identificar se houve divergências entre as pretensões no início do curso e no semestre atual dos discentes, bem como sugerir mecanismos para o aperfeiçoamento do curso.

Constatou-se que o nível de atendimento às expectativas dos discentes é alto, haja vista que 64,17% da amostra afirmou que suas expectativas estão sendo atendidas. Entretanto, o grau de satisfação da maior parte dos discentes (56,39%) é mediano, o que indica que o curso deve ser aperfeiçoado para que possa atender ainda mais às expectativas dos alunos, bem como aumentar o grau de satisfação dos mesmos.

Concernente à associação entre as variáveis, constatou-se relação entre a Faixa etária e o Grau de satisfação dos discentes, bem como entre a Quantidade de tempo no curso e as variáveis Atendimento das expectativas e Grau de satisfação.

Como ponto positivo, percebeu-se que o cenário relativo aos alunos do curso não terem escolhido o mesmo em primeira opção alterou-se, visto que com o decorrer do tempo, a

quantidade de alunos que escolheram prioritariamente cursar Ciências Contábeis ultrapassou o de alunos que não tinham o curso como primeira opção. Ademais, o conhecimento prévio em relação ao curso de boa parte dos discentes indica a imagem de uma profissão essencial, com amplo mercado de trabalho, boa remuneração e muitas oportunidades, o que reflete na expectativa com maior frequência de respostas: aprender a profissão para ingressar no mercado de trabalho. Assim, conclui-se que a profissão contábil está ganhando cada vez mais reconhecimento e adesão, sendo escolhida pelos discentes a fim de ingressar rapidamente no mercado de trabalho.

Por seu turno, mesmo sendo a obtenção de conhecimentos para o ingresso no mercado de trabalho a expectativa da maior parte dos discentes e a maioria ter afirmado o atendimento das suas expectativas, a maior crítica e sugestão é que seja dado um maior enfoque prático no curso, que tem dado ênfase, segundo os discentes, à teoria. Acredita-se que isto possa ser explicado pelos comentários presentes em algumas respostas, de que o embasamento teórico visto no curso foi útil quando do ingresso dos discentes no mercado de trabalho, apesar da falta do enfoque prático dentro do próprio curso, o que poderia aumentar o nível de atendimento das expectativas e conseqüentemente, de satisfação dos discentes com o curso.

As expectativas dos discentes, em sua maioria, mantiveram-se as mesmas do início do curso e as sugestões para o aperfeiçoamento do curso, reforçando as sugestões dadas pelos discentes, consistem na reformulação da atual grade curricular, no enfoque à prática da profissão, a fim de preparar ainda melhor o discente para o mercado de trabalho, bem como o aumento do acervo de livros de Contabilidade na biblioteca, reforçando o subsídio teórico. Conclui-se que o curso de Ciências Contábeis da UFC tem atendido às expectativas dos discentes, o que pode ser maximizado com uma abordagem maior da prática da profissão dentro do curso.

O estudo apresenta algumas limitações, como a aplicação somente na UFC e a amostra composta exclusivamente pelos discentes. Assim, sugere-se que futuros estudos sejam conduzidos com o mesmo enfoque em outras universidades federais, a fim de identificar as divergências com estes resultados e, ainda, a realização de pesquisa com os professores, objetivando o conhecimento de suas sugestões para o aperfeiçoamento dos cursos de graduação em Ciências Contábeis e, conseqüentemente, uma maior qualificação dos profissionais contábeis, bem como a valorização da profissão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, M. G. A. de. **Um estudo sobre os motivos de satisfação e insatisfação dos alunos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal do Ceará.** 2002. 164p. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.

BECK, F.; RAUSCH, R.B. Fatores que Influenciam o Processo Ensino-Aprendizagem na Percepção de Discentes do Curso de Ciências Contábeis. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 38-58, maio/ago. 2014.

BERNARDO, D. C. R.; NASCIMENTO, J. P. B.; NAZARETH, L. G. C. Representações do Ensino, Pesquisa e Interdisciplinaridade dos Cursos de Ciências Contábeis no Estado de Minas Gerais. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 21, n. 3, p. 111-133, jul./set. 2010.

BEUREN, I. M. (Organizadora). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade.** Teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

- CARDOSO, J. L.; SOUZA, M. A.; ALMEIDA, L. B. Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório. **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, Porto Alegre, v. 3, n. 3, p. 275-284, set./dez. 2006.
- CATAPAN, A.; COLAUTO, R. D.; SILLAS, E. P. Análise da percepção dos discentes sobre os docentes exemplares de contabilidade em IES públicas e privadas. **Revista de Informação Contábil**, v. 6, n. 2, p. 63-82, abr./jun. 2012.
- FARI, M. A.; NOGUEIRA, V. Perfil do Profissional Contábil: Relações entre formação e atuação no mercado de trabalho. **Perspectivas Contemporâneas**, Campo Mourão, v. 2, n. 1, p.117-131, jan./jun. 2007.
- FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P.; SILVA, F. L.; CHAN, B. L. **Análise de dados: modelagem multivariada para a tomada de decisões**. Rio de Janeiro: Campus, 2009.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KOYAMA, C. M.; SILVA, D. C.; OLIVEIRA, C. R. O perfil do profissional contábil e as diretrizes de uma nova grade curricular. **Revista de Estudos Contábeis**, Londrina, v. 1, n. 1, p. 57-76, jul./dez. 2010.
- LAFFIN, M.; CASTRO, C. C. T. Professional Practice Perspectives of the UFSC Accounting Sciences Students. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, Salvador, v. 5, n. 1, p. 58-76, Edição Especial: 5º ano da RGFC, 2015.
- LAGIOIA, U. C. T.; SANTIAGO, H. L. F.; GOMES, R. B.; RIBEIRO FILHO, J. F. Uma investigação sobre as expectativas dos estudantes e o seu grau de satisfação em relação ao curso de ciências contábeis. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 4, n. 8, p. 121-138, 2007.
- LOUSADA, A. C. Z.; MARTINS, G. A. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 16, n. 37, p. 73-84, jan./abr. 2005.
- MACHADO, V. S. A.; CASA NOVA, S. P. C. Análise comparativa entre os conhecimentos desenvolvidos no curso de graduação em contabilidade e o perfil do contador exigido pelo mercado de trabalho: uma pesquisa de campo sobre educação contábil. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 1-23, jan./abr. 2008.
- MAGALHÃES, R. L. R.; CUNHA, J. V. A.; COLARES, A. C. V. Qualidade do Curso de Ciências Contábeis na Avaliação dos Egressos. **Revista de Informação Contábil**, Recife, v. 7, n. 4, p. 35-54, out./dez. 2013.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARIN, T. I. S.; LIMA, S. J.; NOVA, S. P. C. C. Formação do Contador – O Que o Mercado Quer, é o que ele tem? Um Estudo Sobre o Perfil Profissional dos Alunos de Ciências Contábeis da FEA – USP. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 59-83, maio/ago. 2014.
- MARQUES, V. A. *et al.* Atributos de um bom professor: Um estudo sobre a percepção dos alunos de Ciências Contábeis. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 7-23, maio/ago. 2012.
- MIRANDA, C. S.; ARAUJO, A. M. P.; MIRANDA, R. A. M. Perfil e Expectativas dos Ingressantes do Curso de Ciências Contábeis: Um Estudo em Instituições de Ensino Superior do Interior Paulista. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, Salvador, v. 5, n. 1, p. 4-20, Edição Especial: 5º ano da RGFC, 2015.

- MIRANDA, G. J.; CASA NOVA, S. P. C. C.; CORNACHIONE JUNIOR, E. B. Ao Mestre com Carinho: relações entre as qualificações docentes e o desempenho discente em Contabilidade. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, São Paulo, v. 15, n. 48, p. 462-480, 2013.
- MURITIBA, P. M. *et al.* Satisfação dos Egressos em Administração, Economia e Contabilidade e Desempenho Profissional. **Revista Alcance**, Santa Catarina, v. 19, n. 3, p. 308-326 jul./set. 2012.
- NUNES, I. V. *et al.* A Percepção dos Estudantes de Ensino Médio sobre as Responsabilidades de um Contador. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 10, n. 4, p. 144-161, out./dez., 2014.
- OTT, E. *et al.* Relevância dos conhecimentos, habilidades e métodos instrucionais na perspectiva de estudantes e profissionais da área contábil: estudo comparativo internacional. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 22, n. 57, p. 338-356, set./out./nov./dez. 2011.
- PAIVA, P. B.; FREIRE, F. S.; FERNANDES, J. L. T. Avaliando o Curso de Ciências Contábeis: uma visão dos alunos da UnB. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 74, p. 89-113, jan./mar. 2012.
- PANUCCI-FILHO, L. *et al.* Dificuldades e perspectivas dos estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Paraná segundo o perfil socioeducacional. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 7, n. 1, p. 20-34, jan./mar. 2013.
- PEREIRA, M. S. A. *et al.* Percepções de Alunos do curso de Ciências Contábeis sobre competências profissionais requeridas e já desenvolvidas. *In: Congresso Brasileiro de Contabilidade, 19º, 2012, Belém. Anais...* Congresso Brasileiro de Contabilidade. Belém, 2012.
- PINHEIRO, F. M. G. *et al.* O perfil do contador e os níveis de habilidades cognitivas nos exames Enade e suficiência do CFC: uma análise sob a perspectiva da taxonomia de Bloom. **Contextus**, Fortaleza, v. 11, n.1, p. 50-65, jan./jun. 2013.
- PIRES, C. B.; OTT, E.; DAMACENA, C. A formação do Contador e a demanda do mercado de trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre (RS). **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, Porto Alegre, v. 7, n. 4, p. 315-327, out./dez. 2010.
- REIS, A. O. *et al.* Perfil do Profissional Contábil: Habilidades, Competências e Imagem Simbólica. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 12, n. 25, p. 95-116, jan./abr. 2015.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. 14. reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.
- SANTOS, D. F. *et al.* Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Curitiba. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 8, n. 16, p. 137-152, jul./dez. 2011.
- SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis. Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2000.
- SILVA, D. M.; NETO, J. D. O. O Impacto dos Estilos de Aprendizagem no Ensino de Contabilidade. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 21, n. 4, p. 123-156, out./dez. 2010.

SLOMSKI, V. G. *et al.* Mudanças Curriculares e Qualidade de Ensino: Ensino com pesquisa como proposta metodológica para a formação de contadores globalizados. **Revista de Contabilidade e Organizações**, São Paulo, v. 4, n. 8, p. 160-188, jan./abr. 2010.

TAMER, C. M. V. S. *et al.* Perfil do Profissional Contábil demandado pelo Mercado de Trabalho: Um Estudo no Norte do Brasil. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 9, n. 3, p. 143-162, jul./set. 2013.

VERDINELLI, M. A.; LIZOTE, S. A. Satisfação dos Alunos de uma Universidade Comunitária com o Curso de Ciências Contábeis: um Estudo Através da Modelagem em Equações Estruturais. *In*: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, XIV, 2014, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2014.

VERGARA, S.C. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

VIEIRA, K. M.; MILACH, F. T.; HUPPES, D. Equações estruturais aplicadas à satisfação dos alunos: um estudo no curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Maria. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 19, n. 48, p. 65-76, set./dez. 2008.